

dos saberes da cultura corporal neste nível de ensino, bem como sobre a maneira como eles vêm sendo situados, considerando que ainda há muitas contradições a esse respeito. Uma destas contradições, é que historicamente a Educação Infantil não era reconhecida enquanto espaço legítimo de aprendizagem, mas sim como um espaço para suprir determinada lacuna de tempo relacionada ao cotidiano dos responsáveis pelas crianças, que, por sua vez, precisavam trabalhar. Isto ocorreu também pelo fato de a infância ser entendida como uma fase de “passatempo”, preparação para vida adulta, ou seja, um período da vida de muito brincar e pouco aprender (OLIVEIRA, 2007).

METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu em uma abordagem qualitativa, na qual a opção metodológica escolhida foi à hermenêutica-dialética fundamentada em Minayo (2004). Nesse sentido, a pesquisa foi dividida em três etapas fundamentais para que a coerência e a rigorosidade científica fossem mantidas, sendo: a) fase exploratória, b) coleta dos dados, e c) análise dos dados.

Durante a fase exploratória, buscamos na literatura e nos documentos fornecidos pela Secretaria de Educação do município do Recife, os direcionamentos para a fase de coleta de dados e amadurecimento do objeto de estudo. Já na etapa da coleta de dados, retomamos a revisão de literatura e análise documental como aporte epistemológico para nos situar na realidade estudada. Por fim, na última etapa, tomamos como base a técnica de análise categorial por temática proposta por Bardin (2011), para a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas em campo com as professoras polivalentes.

ANÁLISES E RESULTADOS

Percebemos que as professoras regentes, portanto, tem clareza dos princípios relacionados à proposta da rede e, utilizam a ludicidade, bem como as práticas corporais em suas aulas. Entretanto, ao tratar desta temática os objetivos apresentados são de facilitar o ensino de outro conhecimento, melhorar a coordenação motora, possibilitar a criança o conhecimento do próprio corpo, oportunizar um gasto de energia que gere uma melhora na atenção/concentração em sala de aula, ou garantir o direito ao brincar.

Assim, não podemos negar os esforços e avanços que estas professoras apresentam do ponto de vista dos procedimentos metodológicos. Em seus relatos observamos que a busca continua por saberes pertinentes às práticas corporais geram percepções mais aprofundadas sobre a realidade concreta, permitindo um conjunto de ações e estratégias que buscam dar conta da necessidade de aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando especificamente na linguagem corporal, percebemos que lidar com estas práticas na Educação Infantil do município do Recife-PE, ainda se constitui como um desafio, e, nesse sentido, ainda há muito que se avançar. Mesmo, este nível de ensino sendo relativamente recente (implantado por volta dos anos 1970 em Recife), é possível notar progressos técnicos nas Políticas de ensino da Rede Municipal de Ensino do Recife, elaboradas coletivamente por todos que compõem o corpo de professores, auxiliares, equipe pedagógica e gestores vinculados a Educação Infantil do município.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.

